



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

GUERRA CIVIL DA SÍRIA, O DESLOCAMENTO POPULACIONAL E A RESSURGÊNCIA DO DISCURSO XENOFÓBICO NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS NACIONALISTAS (EUROPA E BRASIL)

Erick Marinho Barbosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: erick_marinho8@hotmail.com

Vilomar Sandes Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com a eclosão da Primavera Árabe, em 2011, vários países do norte da África e Oriente Médio iniciaram uma série de manifestações na tentativa de conquistar direitos e derrubar governos ditatoriais, que há décadas governavam seus países. Um dos casos mais emblemáticos é a Síria, que entrou em uma guerra civil, e o seu governo, na tentativa de se manter no poder, tem combatido duramente os manifestantes, provocando uma crise, que segundo a ONU (2017) “a maior crise humanitária da história”.

Essa realidade tem colocado o país em condições extremas, provocando mais uma grande diáspora de um povo. Na tentativa de encontrar um lar e uma estabilidade social, os sírios acabaram encontrando uma barreira política e social altamente preconceituosa. Barrados nas fronteiras, não conseguiram adentrar na Europa, sendo, na maioria das vezes, reprimidos por forças policiais e vítimas de violência pela população que reage contra a onda migratória. Essa xenofobia¹ praticada por uma parcela da população europeia, aliada a políticas nacionalistas defendida pela maioria dos Estados, com o discurso religioso de propagação do terrorismo, tomada dos empregos dos nativos, colocam esses refugiados sírios em situações críticas, sendo locados muitas vezes em campos de refugiados.

Nesse cenário, o Brasil desempenha um papel importante, sendo uns dos principais receptores e grande protagonista nos tratados internacionais dos direitos

¹ Xenofobia é o nome dado para a aversão a tudo que seja estrangeiro, incluindo coisas, comportamentos e até mesmo pessoas vindas de outro país.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

humanos. A lei de refúgio nº 9.474/97, que criou o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), no qual possibilitou que várias políticas de emissão de documentos e de recepção serem exercidas, além de possibilitar esses refugiados uma livre circulação no território e a oportunidade de conseguir um trabalho legalmente. El-Moor (2011) vai dizer que:

O deslocamento dos árabes para o Brasil tem sido frequentemente registrado em duas grandes etapas, sendo que cada uma delas foi formada por diferentes levas migratórias (HAJJAR, 1985, p. 85-126; ZAIDAN, 2001, p. 36-62). A primeira teria iniciado por volta de 1860/1870 e terminado com o início da Segunda Guerra Mundial. Dentro desse período, são percebidos três fluxos: de 1860 a 1900; de 1900 a 1914, e de 1918 a 1938. Já a segunda etapa, cujo início se deu em 1945, continua até nossos dias atuais. Nesse segundo momento, são identificadas outras três levas imigratórias, que dão sequência aos fluxos anteriores. São elas: de 1945 a 1955; de 1956 a 1970, e, por fim, a última leva – a menos estudada até o momento, que teve início por volta de 1971 e prossegue ainda hoje (EL-MOOR, 2011, p. 3-4).

Apesar da fama de acolhedor, o Brasil ainda precisar fortalecer suas políticas públicas referentes ao abrigo e emprego, para que, assim, um fluxo cada vez maior não acabe se transformando em crise. Mesmo essa política de “portas abertas” serem uma grande mensagem humanitária e de direitos humanos, o Brasil, que enfrenta altos índices de desemprego entre os nativos, veem essa dificuldade ainda maior com os refugiados, que ao adentrarem no país com título de refugiado, sofre uma interpretação discriminada no mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo dos impactos da guerra civil da Síria e a crescente onda de xenofobia na Europa devem ser analisados pelo contexto histórico da ação envolvida e os agentes externos que interferem diretamente nas relações desse país. Essa abordagem é entendida como preponderante nas dificuldades encontradas pelos refugiados sírios para encontrar um novo lar nacional.

Para o desenvolvimento desse trabalho, é necessário um embasamento teórico para se chegar a uma compreensão e desenvolvimento sobre o tema relatado. A busca pela história e relatos de experiências é fundamental para entendimento dessa



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

problemática, além de consultar arquivos documentais e dados internacionais para melhor compreensão dos eventos que ocorrem nesta região.

Tona-se fundamental para desenvolvimento de estudo, a separação de temas como o papel do Brasil na tentativa de amenizar o problema; xenofobia contra refugiados no continente europeu e a guerra civil na Síria, e, posteriormente, relacionar os temas na formação de um foco central, mostrando como uma temática tem correlação com a outra e formam um corpo base para tal adversidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A guerra civil na Síria e os seus impactos na questão migratória internacional, tem a sua base formada na constituição histórica do país, que, ao longo do tempo, veio a formar esse desequilíbrio governamental, desencadeando a fuga de milhares de sírios na tentativa de uma melhor condição de vida.

A grande fragilidade política da região deixou o Oriente Médio dependente das potências europeias, que delimitou os territórios do território buscando assegurar o poder francês e inglês na região. Essa subordinação se estendeu até o ano de 1947, quando as revoltas da população Síria acabaram com anos de ocupação, conseguindo assim a sua independência.

A principal propaganda política de Bashar al-Assad, presidente da Síria, era justamente o de reformas políticas no país, promover uma maior liberdade na economia e em um novo modelo de democracia, evidenciando todas as necessidades do povo sírio. Mas logo nos primeiros anos (2000-2010), acabou caindo em contradição, cortando toda ideia de “liberdade” proposta no início do seu governo. Com isso, o povo sírio, desde a sua subordinação francesa (1923- 1946) e o domínio da família Assad no poder, enfrenta dificuldades em sua liberdade de expressão.

Essa situação desencadeou uma série de manifestações no mundo árabe, chamada de Primavera Árabe. Iniciada na Tunísia, quando um jovem estudante, insatisfeito com as condições que eram submetidas pelo governo, ateou fogo no próprio corpo como forma de protesto. Essa atitude mobilizou a população, que foi em massa às ruas e conseguiram depor o ditador Ben Ali, que temendo a sua morte fugiu para a Arábia Saudita. Posteriormente, seguiram o mesmo destino os ditadores Horni Mubarak, no Egito,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Muammar Kadafi, na Líbia, países que viviam sob regime ditatorial ha 30 e 40 anos, respectivamente.

A violência das guerras e revoluções que eclodiram durante o século XX mostrou o potencial de destruição e dos efetivos armados nas disputas internacionais. As experiências da hecatombe de duas guerras mundiais evidenciaram a falência do Direito Internacional Público, da diplomacia internacional, a derrocada do equilíbrio de poder e a destruição dos povos, ressaltando- -se os interesses nacionais e a luta pelo poder (BIJOS E ALMEIDA DA SILVA, 2013. p. 60).

Na Síria, o presidente Assad, usou da força militar para dar sua resposta, reprimindo os protestos antigovernamentais, ocasionando uma grande revolta no país, o que veio a se transformar em uma guerra civil. As manifestações pedindo a deposição do presidente aumentou a violência em números drásticos, a guerra já fez mais de 400 mil mortos e deslocou 4,5 milhões de pessoas, segundo estimativa da ONU em 2016.

Vivenciando toda essa tormenta durante anos, milhares de migrantes sírios, foram obrigados a buscar refúgio em outro país. Os países fronteiriços foram de início, os principais destinos na tentativa de buscar uma quietude. Porém, devido às perseguições religiosas e principalmente pelas condições que os países, como Líbano, Iraque, Israel e Turquia viviam, a ampla maioria desses refugiados marcharam pelas estradas, atravessando fronteiras a passos largos, com objetivo de chegar na Europa ocidental, em função da condição econômica que esses países poderiam oferecer. Alemanha, França e o Reino Unido eram os principais alvos desse povo.

Enquanto países como Suécia e Alemanha adotam políticas mais favoráveis e receptivas, algumas nações defendem medidas mais radicais para conter essas pessoas. A principal alegação dos países que fazem oposição aos migrantes (Hungria, Romênia, Republica Tcheca e Eslovênia) é que os árabes se beneficiariam dos empregos da população nativa, que passa por uma dificuldade de emprego, outro ponto defendido, é que os mulçumanos poderiam difundir o terrorismo no continente que é anualmente castigado por atos de terror.

Este impasse acumulou centenas de migrantes em campos de refugiados, principalmente nos países fronteiriços, que esperavam alguma solução da comunidade internacional. A divisão por cotas, proposta pela Alemanha, foi aprovada pelo ministro do bloco, realocando 160 mil refugiados que estavam na Grécia e Itália. Países que

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

estivessem em situação econômica mais debilitada, como Portugal, Irlanda, Espanha, receberiam uma quantidade menor de migrantes, enquanto aqueles que tivessem melhores condições econômicas e políticas receberiam uma cota maior, para tentar amenizar a situação, para que poucos países não fiquem responsáveis pelo problema.

Mesmo com essa difícil realidade, o Brasil possui um papel de destaque na conjuntura internacional. Pois sempre apoiou as missões humanitárias da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil foi o país da América Latina que mais aceitou refugiados após a Segunda Guerra Mundial. (BBC, 2015). Com a eclosão do conflito no Oriente Médio, o número de pedidos de refúgio aumentou consideravelmente.

A boa vontade do governo brasileiro acaba esbarrando nas estruturas precárias que vive o país, que atinge a população nativa e afeta ainda mais os refugiados. Mesmo com a afirmação que o governo busca atuar para poder ampliar os direitos dos refugiados sírios, em que o principal objetivo do CONARE (Comitê Nacional para Refugiados) pretende inserir os sírios nos programas sociais brasileiros, como o bolsa família, Minha Casa Minha Vida, além de encaixá-los no SUS, isso ainda não saiu do papel. O Brasil não consegue resolver os seus próprios problemas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 o índice de desemprego no Brasil, atingiu 12,7 milhões de pessoas. Isso mostra que a estrutura brasileira para receber uma demanda tão grande de pessoas em situação de refúgio, preocupa, pois a crise econômica e do desemprego afetam ainda mais os refugiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A Primavera Árabe, que acarretou na guerra civil da Síria, acabou por impulsionar uma crise humanitária que chamou a atenção de todo o mundo. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a diáspora síria passou a representar a maior fuga de pessoas em situação de guerra no globo e conseqüentemente refletir em outros países fronteiriços.

As dificuldades de recepção devido à crise financeira enfrentada por vários países da Europa, aliada com algumas barreiras fronteiriças construídas principalmente por países do leste europeu, deixaram a situação ainda mais em difícil resolução. O principal reflexo negativo apareceu com a ressurgência de xenofobia e algumas políticas nacionalistas, que foram de contramão na tentativa de melhorar a situação.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

É nesta realidade de caos, que alguns países como Brasil e Alemanha trabalham na tentativa de aliviar essas tensões e receber grande número de refugiados em seus respectivos territórios, isso o transformou em nações com grande número de aceitação de refugiados oriundos da Síria.

PALAVRAS-CHAVE: Primavera Árabe; Refugiados; Síria.

REFERÊNCIAS

ACNUR Brasil (2014). **Dados sobre refúgio no Brasil**, publicado em [<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>]. Disponibilidade: 10/02/2019.

BIJOS E ALMEIDA DA SILVA. **ANÁLISE DA PRIMAVERA ÁRABE: um estudo de caso sobre a revolução jovem no Egito**, Revista CEJ, Brasília, Ano XVII, n. 59, p. 58-71, jan./abr. 2013.

BRASIL **Lei nº 9474, de 22 de julho de 1997**. Estatuto dos Refugiados.

EL-MOOR, Patrícia Dario (2011). **O Reconhecimento da Presença Árabe no Brasil: na busca de uma identidade Nacional**. Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais “Diversidades e (Des)igualdades”, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 7 a 10 de agosto.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO